

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: LiberalClass.: 26Data: 31/07/85

Pg.: \_\_\_\_\_

**Representante da  
Funai confirma 18  
mortes nos Ianomani**

Em que pese as notícias dos jornais denunciando que pelo menos 21 índios Ianomani tenham morrido devido a um surto de sarampo e coqueluche, no Território Federal de Roraima, cujos informes foram enviados, inclusive, à Cruz Vermelha Internacional, denunciando os trabalhos infrutíferos da Funai, a Funai não forneceu nenhuma informação oficial.

Ontem, quando de sua estada em Belém, onde esteve para participar da reunião do Conselho Deliberativo da Sudam, representando a Funai naquele colegiado, o coronel Nobre da Veiga, presidente do órgão, não quis dar nenhuma entrevista à Imprensa, dizendo que eram 18 o número de mortos entre os Ianomani, uma das maiores tribos do Território de Roraima, cuja população ultrapassa de 8 mil índios, sendo que pelo menos mais oito mil estão vivendo em território venezuelano.

A Funai acredita que os índios foram contaminados por garimpeiros que entraram ilegalmente nas terras indígenas em busca de ouro e até de diamantes, cujas terras formam hoje o território indígena Yanomani.

Ontem, Nobre da Veiga disse apenas que a epidemia atingiu os índios sem que ninguém soubesse de onde partiu o contágio, apesar da Funai ter instalado dois postos médicos na área. O brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, governador do Território de Roraima, disse ontem que o problema foi detetado por pilotos do território que levavam autoridades até a região oeste da área em terras dos Uararis. "Foi lá que observaram que havia doença entre os índios, deram ciência ao delegado da Funai em Boa Vista e foi a partir daí que as providências foram tomadas".

O governador de Roraima disse ainda que medidas de emergência foram tomadas pela Funai e Ministério da Aeronáutica, que saíram em socorro dos índios com um Buffalo C130, que levava a bordo um helicóptero desmontado, que serviu para as Missões de Misericórdia, que foram desenvolvidas em território Yanomani, cuja topografia do terreno dificulta bastante as operações por terra.

Em Roraima, segundo informes de seu governador, há uma ala inteira de um hospital reservada para o atendimento aos índios, contaminados pelo sarampo e coqueluche, onde os casos mais graves estão sendo tratados por uma equipe permanente de médicos.

"Eu não sei quantos índios morreram até agora. Este assunto é um assunto de competência da Funai. Não me aprofundi, não sei como foi, não quero adiantar informes. Sei apenas como a doença foi detetada. A contaminação, é muito difícil dizer com segurança como ocorreu. Devo assinalar que estes índios estão frequentemente chegando em Boa Vista. Eles vêm navegando pelo rio, vendem suas peças e artesanatos e tratam de assuntos com a própria Funai. Talvez esteja aí a fonte de contaminação", disse o governador.